

## REFERENCIAIS DA EDUC

### **A Educ**

A Educ se posiciona como uma presença solidária na comunidade, marcando sua trajetória, que teve início em 2005, adquiriu personalidade jurídica em 2008 e segue até a atualidade com a missão de empreender ações transformadoras da realidade, influenciar positivamente pessoas e comunidades, para promover educação e cidadania.

A Educ é norteada e fortemente alicerçada pelos valores da solidariedade; justiça e equidade; integridade e transparência; emancipação; respeito à dignidade humana e resiliência. Estes valores, constituem o diferencial de todas as nossas ações.

A Educ tem a finalidade de inspirar pessoas para a uma intervenção amorosa no mundo, pela prática do altruísmo pela sustentabilidade e o cuidado com o Planeta, pela Equidade e Justiça Social, através do fortalecimento dos valores democráticos, do cultivo do diálogo e da disseminação da cultura da paz.

A Educ atua impactando positivamente, qualificando e aprimorando pessoas e desenvolvendo comunidades.

### **Um coração cristão e um rosto laico**

A laicidade visa assegurar a igualdade de tratamento para cidadãos de diversas convicções religiosas ou de ausência delas, promovendo a coexistência pacífica e a liberdade individual no âmbito religioso.

A Educ é laica, isso significa que é neutra em relação a questões religiosas, não favorecendo nem discriminando qualquer religião específica. As ações da Educ são concebidas sem a influência direta de preceitos religiosos, garantindo a liberdade de crença.

A Educ, em sua essência, ostenta um caráter fortemente laico, priorizando mais a vivência em conformidade com os princípios do evangelho do que o discurso. Neste contexto, a busca pelo conhecimento e desenvolvimento pessoal é guiada por valores éticos e morais universais, promovendo a compreensão, a tolerância e a diversidade como pilares fundamentais. A abordagem laica na Educ reflete um comprometimento com a construção de uma sociedade inclusiva, onde as crenças

individuais coexistem harmoniosamente em um ambiente que celebra a pluralidade, estimulando a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

Na Educ, é estritamente proibido o proselitismo religioso, caracterizado como a tentativa de converter indivíduos a uma religião específica, crença ou sistema de valores. Essa prática, que envolve ativamente a promoção e persuasão para adesão a uma fé determinada, com o intuito muitas vezes de expandir o número de seguidores, é vetada de forma integral. A instituição rejeita qualquer forma de proselitismo, que pode se manifestar por meio de pregações, distribuição de literatura religiosa, testemunhos pessoais e discussões teológicas. Assim temos um ambiente respeitoso, inclusivo e livre de tensões inter-religiosas, preservando a liberdade de crença de todos os envolvidos na comunidade eduquiana.

Na Educ, os sujeitos da ação abrangem indivíduos de diferentes credos, sendo fundamental a valorização da diversidade de crenças. A instituição preconiza a inclusão e rejeita qualquer forma de exclusão com base nas convicções religiosas. Ninguém é excluído de participar devido ao seu credo, promovendo um ambiente de respeito mútuo e compreensão. Reconhecendo a riqueza da pluralidade de crenças, a Educ busca construir uma comunidade onde a colaboração e o diálogo entre pessoas de diferentes credos são incentivados, contribuindo para um ambiente harmonioso e enriquecedor para todos os envolvidos.

### **Nossos Referenciais**

Preservar a própria identidade é uma habilidade crucial. Afirmar a subjetividade como uma capacidade de autocompreensão e autonomia torna-se essencial para a compreensão e convivência com o outro. No âmbito grupal, essa atitude se manifesta por meio do diálogo constante, estabelecendo uma relação de aprendizado contínuo com o outro. No processo, é perceptível que aquele que mais aprende é também aquele que mais cresce.

Para compreender a Educ, é essencial entender de que ela é fruto. A Educ surge das diversas experiências de sua criadora, Veramoni Coutinho. Essa entidade reflete os ideais dessa figura, cuja trajetória foi construída sobre as bases das lutas coletivas,

harmonizando essas vivências com o ambiente acadêmico e tendo como princípio norteador a defesa da dignidade humana.

Veramoni Coutinho encontrou inspiração na convivência familiar e nas práticas solidárias promovidas por sua família na comunidade. Além disso, sua formação em pedagogia, as experiências de trabalho voluntário, sua trajetória profissional, a Doutrina Social da Igreja e, acima de tudo, a vivência na Pastoral Universitária (PU) foram influências marcantes na construção da Educ.

A PU, em especial, desempenhou um papel crucial na moldagem dos princípios e valores que permeiam a Educ. Assim, podemos compreender que a Educ não é apenas um conceito abstrato, mas sim um reflexo genuíno das experiências vividas por sua criadora.

### **A Pastoral Universitária**

A inserção na Pastoral Universitária (PU) de linha diocesana frequentemente começa com a participação no Encontro Diocesano de Universitários Cristãos, cuja sigla é EDUC. Essa experiência inspirou o nome da entidade, Associação de Promoção da Educação e Cidadania – EDUC. Para além do nome, a Educ busca, com criatividade, dar continuidade aos princípios da PU.

A experiência comunitária da (PU) deixa uma marca indelével na vida de seus participantes, transformando-se em um modo de agir perante a existência, as relações pessoais, a família e o trabalho. Essa vivência profunda e enriquecedora molda a perspectiva individual, levando a uma postura singular de comprometimento com os valores cristãos. No caso da criadora da Educ, essa experiência foi tão impactante que se torna impossível dissociar sua trajetória pessoal da influência da PU. Essa vivência comunitária, ao ser incorporada na fundação da Educ, deixa um legado marcante, moldando não apenas a estrutura da instituição, mas também o ethos que a permeia. Assim, a postura de um profissional cristão, orientado pela ética, solidariedade e justiça, emerge como um reflexo direto dessa experiência comunitária profunda e transformadora. As ações da Educ

preservam profunda coerência com seus princípios e configuram-se como parte integrante de nossa identidade.

O principal objetivo da PU é disseminar a mensagem salvífica do evangelho, permeando o ambiente universitário com os valores cristãos, como ética, justiça, verdade, solidariedade e fraternidade. A atuação se dá por meio de pequenas comunidades, visando viver os sinais do Reino e proclamar profeticamente seus valores para a sociedade como a promoção da justiça, a construção da fraternidade e o cultivo da esperança.

### **O que ficou para nós**

A Educ adotas estes objetivos. Para nós, ser cristão implica essencialmente em tomar a decisão de seguir o Mestre, aprimorando constantemente a maneira como O seguimos. A evangelização demanda um testemunho que proclame Jesus Cristo como Senhor, reconhecendo que tal anúncio deve ser uma resposta procurada, não uma imposição.

O testemunho, entendido como diálogo, se revela na postura pessoal, nos relacionamentos inter-religiosos, na promoção de debates e eventos, e na disposição para ouvir a vontade de Deus.

Mais do que pregações, é a vida cotidiana que exerce a verdadeira evangelização. Acreditamos que o mundo seria transformado se estivesse impregnado pelos valores evangélicos, dando ênfase à vida, solidariedade, participação democrática e respeito à pessoa.

Buscamos equilibrar uma fé profunda com consciência nas ações, evitando tanto uma fé ingênua quanto um ativismo desprovido de reflexão.

### **O bem comum**

A solidariedade, um dos princípios fundamentais da visão cristã em relação à organização social e política, vai além de uma compaixão superficial diante do sofrimento alheio. Ela é a determinação firme e perseverante de buscar o bem,

especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal. Quando enxergamos o outro como irmão, assumimos o compromisso fundamental da solidariedade. A solidariedade é concebida como um instrumento para a paz.

O bem comum é o bem de todos, um direito que se estende a cada indivíduo, não se limitando a um particular ou a algum grupo privilegiado. Originado na igualdade e dignidade de todas as pessoas, o bem comum se configura como um imperativo moral para todos, regido pelo desafiador mandamento do amor, que o impulsiona a buscar o bem alheio como se fosse o próprio. Assim, o bem comum é a razão de ser da Educ e é o que justifica todas as nossas ações, e por isso somos impelidos a promovê-lo em sua totalidade.

### **A Dinâmica Comunitária**

Aos moldes da PU, os grupos, guiados pelo imperativo divino, veem na vida comunitária a essência de sua existência. Seguindo os passos de Jesus, essas comunidades buscam antecipar os sinais do Reino, fundamentando-se no amor que se traduz em solidariedade, partilha, atenção e carinho mútuos. Essa experiência não apenas inspira, mas também nutre os compromissos cotidianos, moldando um processo rigoroso de seguir a Cristo incondicionalmente e fortalecendo as relações intersubjetivas para o amadurecimento individual e grupal.

O amadurecimento, tanto pessoal quanto coletivo, se concretiza na construção de vínculos de intimidade e amizade, onde a partilha não se limita apenas às dores, alegrias, frustrações e felicidades, mas se estende ao compartilhamento de recursos materiais, como alimentos, vestuário, passagens de transporte e conhecimento contido nos livros. Assim, assumimos responsabilidades uns pelos outros, criando um ambiente propício para o discernimento e a construção conjunta de um projeto de vida.

Essa experiência comunitária é impulsionada, sobretudo, pela gratuidade, que naturalmente inspira atitudes e posturas generosas. Nesse contexto, a vida comunitária não é apenas um compromisso pessoal; é também uma oportunidade para outros vivenciarem essa experiência, de proximidade com Jesus e

aprofundamento da fé. O testemunho pessoal e coletivo torna-se o primeiro convite: "VINDE E VEDE COMO VIVEMOS".

### **Paixão por Aprender**

O desafio primordial reside, portanto, em cultivar a habilidade de aprender a aprender, aproveitando cada oportunidade de crescimento. Isso implica, de maneira intrínseca, na busca pela maturidade, entendida como um processo de afirmação do eu dentro de um contexto comunitário.

A dinâmica de vida dos grupos, por sua vez, sugere a necessidade do aprimoramento intelectual dos participantes, tanto na construção coletiva do saber quanto na ação cotidiana. A avaliação constante fomenta a autocrítica e estimula a busca pelo aperfeiçoamento. A formação ocorre de maneira abrangente em todas as atividades de articulação e nucleação, assim como no testemunho pessoal ou grupal. Isso se reflete nos eventos que participamos, como palestras e debates, nos estudos individuais e em grupos, na leitura e produção de textos. Dessa forma, a paixão por aprender se transforma em um motor incessante de desenvolvimento, consolidando um compromisso constante com a evolução intelectual e social.

O educador da Educ é alguém comprometido com a formação integral e que busca uma prática academicamente competente, eticamente comprometida e espiritualmente inspirada.

A ação voltada para o bem comum demanda um planejamento cuidadoso e avaliação contínua. Como portadores de uma proposta de grande valor, reconhecemos a importância de apresentá-la de maneira adequada, o que exige uma rotina de trabalho e reuniões periódicas.

### **Aprimoramento pessoal e grupal**

É notório que há uma tendência de resistência à avaliação por parte daqueles que não oferecem um desempenho satisfatório em suas atividades. Seja um profissional que evita a avaliação de seu trabalho ou um cônjuge que não atende às

expectativas, a recusa em ser avaliado muitas vezes revela uma relutância em encarar suas próprias falhas.

No entanto, a coerência se manifesta na disposição de quem busca fazer as coisas corretamente. Aqueles que desejam agir com integridade criam um espaço para serem avaliados, reconhecendo a importância do feedback para o aprimoramento contínuo. Nesse contexto, perguntas como "Como estou me saindo?" tornam-se ferramentas valiosas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A metodologia da Revisão de Vida (RdV) e da Revisão de Prática (RdP) emerge como um valioso instrumento que propicia um espaço de transparência e segurança em diferentes aspectos da vida, seja no âmbito profissional, pessoal ou interpessoal. Entretanto, é importante reconhecer que nem todos acolhem a ideia da avaliação de maneira positiva, visto que alguns podem sentir-se ofendidos por serem avaliados.

O ensinamento de que é inadequado criticar os outros é desafiado pela compreensão de que as críticas podem ser construtivas. O relacionamento interpessoal, abrangendo diversos círculos como família, amigos e colegas profissionais, requer uma análise franca das interações. Nem todos os relacionamentos são iguais, e alguns demandam mais atenção e cuidado do que outros.

A crítica, nesse contexto, deixa de ser um julgamento hostil e se torna uma busca por melhoria, uma avaliação que redimensiona a ação. É um investimento no crescimento mútuo, uma atitude que vai além do simples apontar de falhas, mas visa contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento.

A metodologia da Revisão de Vida (RdV) e da Revisão de Prática (RdP) na Educ é aplicada de forma sistemática para otimizar o potencial e aprimorar o desempenho dos educadores de forma individual e do grupo. Essa abordagem, embasada na maturidade e na promoção de uma cultura de avaliação, revela-se como um processo de aprendizagem duradouro, capaz de gerar resultados significativos no planejamento e execução das ações.

A organização em pequenos grupos favorece a partilha da vida, e isso se manifesta principalmente por meio da metodologia da **Revisão de Vida (RdV)**. Durante os momentos de RdV, os integrantes compartilham suas histórias, incluindo detalhes como o local de nascimento, a criação, a dinâmica familiar, mas focando principalmente nas pessoas que foram significativas em suas vidas e as razões por trás disso. Exploram-se os eixos condutores das motivações, sonhos, as principais experiências luminosas e sombrias, os conflitos vivenciados, as limitações percebidas, os avanços e dificuldades nas atividades cotidianas, os desafios da profissão, as expectativas e, em resumo, compartilham-se as complexidades e riquezas da vida. Essa abordagem proporciona um ambiente propício para a compreensão mútua, a solidariedade e o apoio entre os membros do grupo.

Nossa ação demanda uma rotina de trabalho e convívio e a metodologia da **Revisão de Prática (RdP)** se revela como um instrumento valioso nesse processo, proporcionando às equipes uma fonte rica de informações. A RdP permite a troca de afeto, aceitação e um senso de importância entre os membros, estabelecendo um ambiente propício para o dar e receber. A participação ativa permite um maior número de pessoas no processo de decisão e planejamento das tarefas. O êxito depende da determinação e sinergia dos educadores, para tanto é necessário que haja espaço para a discussão franca de questões comportamentais, revisão constante de processos e resultados, alto nível de confiança, análise e resolução de conflitos, solicitação e fornecimento regular de feedback, além de uma contínua busca pelo autodesenvolvimento.

Outra oportunidade de promover a cultura da avaliação é por meio da Pedagogia da Roda, desenvolvida por Paulo Freire, que se destaca por sua abordagem participativa e dialógica na educação. A representação da roda simboliza a igualdade, onde todos são participantes ativos do processo educacional, fomentando a troca de saberes e experiências. Na Educ, incorporamos essa pedagogia em todas as nossas ações, incentivando a participação colaborativa, o diálogo aberto e a construção coletiva do conhecimento. Decisões por consenso, a defesa aberta de ideias e a notável habilidade de escuta são aspectos fundamentais

desse enfoque, fortalecendo ainda mais o ambiente inclusivo e participativo que buscamos cultivar.

### **O método Ver-Julgar-Agir-Rever-Celebrar**

Somos comprometidos profundamente com o método Ver-Julgar-Agir-Rever-Celebrar, uma abordagem que transcende fronteiras e é empregada tanto na esfera eclesial quanto na sociedade civil. Este método oferece uma estrutura para analisar realidades e eventos, abordando-os de maneira rigorosa a fim de encontrar soluções.

#### **1. Ver a Realidade (VER):**

Em face de qualquer situação, é imperativo observar a realidade de forma aprofundada. Este "ver" não é uma mera observação, mas um estado receptivo, um olhar crítico que busca compreender as nuances da situação.

#### **2. Julgar com Discernimento (JULGAR):**

O discernimento ocorre através de uma análise crítica da realidade observada. Este estágio visa compreender as causas, as implicações e os desafios associados à situação em questão.

#### **3. Agir de Maneira Embasada (AGIR):**

As deliberações e ações derivam do processo de julgamento, sendo fundamentadas na realidade concreta observada. Esta fase busca assegurar que as ações sejam efetivas e alinhadas com a compreensão da situação.

#### **4. Rever e Avaliar (REVER):**

Após a implementação das ações, é essencial realizar uma avaliação crítica. Este estágio permite refletir sobre o impacto das ações, identificar áreas de melhoria e ajustar abordagens futuras.

#### **5. Celebrar as Conquistas (CELEBRAR):**

Todas as conquistas alcançadas durante o processo precisam ser reconhecidas e celebradas. Essa celebração não apenas motiva, mas também proporciona uma oportunidade para reforçar o compromisso contínuo com o método.

Essa abordagem demanda uma postura que não busca a posse da verdade absoluta, mas sim o desejo de construir, mesmo que de forma provisória, pontos de encontro. A referência de conduta não é a certeza definitiva, mas a disposição para dialogar e construir coletivamente, considerando valores, motivações e objetivos diversos. O objetivo é manter uma abertura constante para o diálogo, promovendo o crescimento mútuo e a construção coletiva, sem a expectativa de alcançar uma síntese final, mas valorizando o processo contínuo de reavaliação e re-elaboração.

### **Vida a Serviço**

“Desejo aqui recordar a opção ou amor preferencial pelos pobres. Trata-se de uma opção, ou de uma forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Ela concerne à vida de cada cristão, enquanto deve ser imitação da vida de Cristo; mas aplica-se igualmente às nossas responsabilidades sociais (S. João Paulo II).

A preocupação e dedicação pelos pobres para que libertem da situação de opressão é exigência do mandamento do amor “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Isso se configura na Educ como expressão da Opção Preferencial pelos Pobres (OPP). O discípulo de Jesus não pode ignorar as necessidades do próximo. No exercício de sua missão, não excluimos ninguém. A exemplo de Jesus, sendo atento aos últimos, incluimos a todos.

A dignidade da pessoa humana é um conceito basilar da Educ. A dignidade da pessoa está fundamentada na consciência de que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. Em um mundo em que pessoas são consideradas como “coisas” e classificadas como úteis ou descartáveis, a Educ direciona sua ação para desenvolvimento da consciência de que é inadmissível que uns tenham direito de vida e de morte sobre outros e da consciência de que todos os seres humanos

possam ser considerados como pessoa digna de direitos e deveres, com acesso a tudo de que necessite para levar uma vida verdadeiramente humana.

O educador na Educ é alguém que se destaca pela presença solidária na comunidade, buscando abraçar a virtude da temperança, manifestada no equilíbrio e na moderação. Essa capacidade de controlar impulsos e emoções orienta não apenas escolhas individuais, mas contribui para a construção de relações saudáveis e respeitadas. A temperança, ao promover a autodisciplina e a prudência, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de personalidades equilibradas e na construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Além disso, a Educ adota uma abordagem de vida pautada na simplicidade voluntária, valorizando a escolha consciente de viver com menos e priorizando o essencial. Essa filosofia visa libertar-se do consumismo desenfreado, concentrando-se em experiências significativas, relacionamentos autênticos e práticas sustentáveis. Ao abraçar a simplicidade voluntária, a comunidade cultiva uma vida descomplicada, enriquecendo a conexão com o meio ambiente e promovendo o bem-estar emocional e espiritual.

A Educ é formada por profissionais cristãos que se constituem como agentes comprometidos com a construção de uma sociedade justa, direcionando seus esforços para atender às demandas dos excluídos, que são os preferidos de Deus. Essa postura exige coerência e a rejeição da ganância, tratando os recursos financeiros e materiais como subsídios para o trabalho, não fins em si mesmos. Desenvolvem, assim, atividades de formação e ações sociais, guiados pela missão de dedicação ao bem comum.

E por que adotamos essa postura? Pela compreensão de que a busca incessante por dinheiro e vantagens pessoais, muitas vezes, se revela nociva, promovendo uma cultura de competição desenfreada, individualismo exacerbado e desigualdades sociais. Essa mentalidade, centrada apenas no ganho pessoal, pode minar os princípios éticos e a solidariedade necessários para construir uma sociedade mais justa.

Em contraste, a ação baseada na gratuidade e na busca pelo bem comum representa um antídoto vital contra essa tendência. Ao priorizar o serviço

desinteressado e a promoção do bem-estar coletivo, cultivamos valores que fortalecem os laços sociais, fomentam a equidade e estabelecem as bases para uma comunidade mais saudável e sustentável.

A gratuidade, nesse contexto, torna-se uma força transformadora, capaz de gerar impactos positivos duradouros que transcendem as fronteiras individuais em prol do bem de todos.

A Educ, de forma determinada, assume seu papel de serviço à sociedade, especialmente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal. Essa postura busca provocar uma presença comprometida com os destinos das comunidades, marcando-se pelo engajamento ativo em prol do bem comum.

A essência da Educ reflete os valores do evangelho de Jesus Cristo ao incorporar, em sua trajetória, princípios fundamentais como solidariedade, justiça, equidade e respeito à dignidade humana. Embora laica, sua abordagem ressalta um comprometimento com a vivência prática desses valores evangélicos, priorizando a busca pelo conhecimento, o crescimento intelectual e profissional, não apenas para seu benefício e dos seus, mas para que estejam a serviço do bem comum. O amor de Deus é gratuito, dá muito e não exige nada. Por que seremos diferentes disso? Não há razão para tal. Por isso a Educ é partilha.

A influência do evangelho se destaca na promoção da compreensão, tolerância e diversidade como pilares essenciais, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e inclusiva. A Educ busca inspirar uma intervenção amorosa no mundo, destacando-se não apenas pelos discursos, mas, principalmente, pela prática. Eis nosso testemunho e a resposta procurada. Vinde e vede.